

CRITICALLY APPRAISED TOPIC (CAT)

Pergunta clínica: Em adolescentes com escoliose idiopática, a combinação de tratamento usual (observação ou uso de colete) e exercícios do método Schroth num período de 6 meses é melhor que o tratamento usual isolado para redução no ângulo de Cobb?

Recomendações Clínicas

1. Em adolescentes com escoliose idiopática com ângulos de Cobb entre 10° e 45°, a combinação de exercícios corretivos do método Schroth e tratamento usual realizado de acordo com o protocolo deste estudo, durante 6 meses, é mais efetiva que o tratamento usual isolado para a redução do ângulo de Cobb.

Resumo da Evidência

1. Desenho do estudo: Ensaio Clínico Aleatorizado

2. Amostra: Adolescentes com escoliose idiopática, entre 10 e 18 anos, com curvas entre 10° e 45° de Cobb, Risser entre 0 e 5, com ou sem uso de colete e disponibilidade para ir a sessões semanais. Critérios de exclusão: Outros diagnósticos além da escoliose, aqueles após término do tratamento com colete, com cirurgia programada, em acompanhamento agendado para mais de 6 ± 2 meses e cirurgia anterior da coluna.

3. Procedimentos: Os participantes foram classificados quanto ao tipo de curva através de um algoritmo de classificação do método Schroth desenvolvido para este estudo e randomizados em dois grupos. O grupo controle recebeu o tratamento usual, caracterizado como observação ou uso de colete seguindo os critérios da Sociedade de Pesquisa em Escoliose. O grupo de intervenção recebeu, além do tratamento usual, 5 sessões individuais de uma hora durante as 2 primeiras semanas e sessões em grupo, semanais, de uma hora nas próximas semanas, combinado com um programa diário de exercícios domiciliares de 30 a 45 minutos, todos baseados em movimentos corretivos do método Schroth para o tipo de curva específico do participante.

4. Desfechos: Alteração do ângulo de Cobb da maior curva e da soma das curvas $\geq 10^\circ$ através de radiografias PA em pé usando software, após 6 meses. Além disso, foi usado um questionário de atuoeficácia para superar as barreiras aos exercícios corretivos e avaliações físicas de altura, peso, rotação de tronco com escoliómetro e classificação da curva, essas últimas na linha de base, após 3 e 6 meses.

5. Resultados: A análise de intenção de tratar mostrou menor angulação da maior curva, estatisticamente significativa, no grupo que realizou exercícios corrigidos Schroth em comparação ao grupo de tratamento usual ($-3,5^\circ$, 95% IC entre $-1,1^\circ$ e $-5,9^\circ$, $p=0,006$). Assim como a raiz quadrada da soma das curvas foi reduzida em $-0,13^\circ$ no grupo intervenção e aumentada em $0,27^\circ$ no grupo controle. Essa diferença da raiz quadrada indica que o participante com soma de curvas igual a $51,2^\circ$ na linha de base foi para $49,3^\circ$ após 6 meses no grupo Schroth e para $55,1^\circ$ no grupo controle.

Apreciação e aplicabilidade

Pontos fortes: 1) Os critérios de elegibilidade foram especificados 2) Houve aleatorização dos sujeitos 3) Houve adequado seguimento 4) Houve comparação entre os grupos para o desfecho primário 5) Avaliadores foram cegados 6) Houve análise de intenção de tratar

Ameaças à validade do estudo: 1) Não houve cegamento de sujeitos e terapeutas

Outros elementos: Importante salientar que em geral, mudanças no ângulo de Cobb $< 5^\circ$ não são consideradas, por muitos clínicos e pesquisadores, como clinicamente significativas devido a erro de medida. No entanto, o software utilizado neste estudo tem erro de medida $\leq 2,5^\circ$. Além disso, de acordo com a história natural, curvas escolióticas progridem entre $0,3^\circ$ e $1,6^\circ$ por mês, sendo esperado em 3 meses de $1,8^\circ$ a $9,6^\circ$ de progressão, tornando o resultado ainda mais significativo.

Citação: Schroth Physiotherapeutic Scoliosis-Specific Exercises Added to the Standard of Care Lead to Better Cobb Angle Outcomes in Adolescents with Idiopathic Scoliosis ± an Assessor and Statistician Blinded Randomized Controlled Trial. PLoS ONE 11(12): e0168746. doi:10.1371/journal.pone.0168746. 2016